

VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Ana Beatriz Passos Dos Santos¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

A violência de gênero, tanto no Brasil e em Angola, configura-se como um fenômeno cultural com raízes profundas nas heranças coloniais, as quais consolidam o patriarcado como regime político de dominação. Tendo em vista essa realidade, o objetivo deste presente trabalho consiste em analisar as produções de conhecimento realizadas no Brasil sobre violência de gênero em Angola, e como a tradição e a opressão é responsável por manter essas violências sobre corpos historicamente marginalizados e como um fenômeno transcultural. A metodologia utilizada, lê e categoriza dissertações, teses e artigos acadêmicos focados nas dinâmicas de gênero, principalmente, no contexto pós-colonial angolano. Como resultados preliminares, os textos localizados demonstram como a violência de gênero ultrapassa as fronteiras geopolíticas e atua como constante estrutural em formações sociais patriarcais. E através de uma primeira análise dos títulos, resumos, palavras chaves e sumário dos escritos, notou-se uma predominância de eixos temáticos relacionados principalmente à saúde feminina e análise de obras literárias, tidos como temáticas “seguras” de pesquisa com relação a violência de gênero e sexualidade em Angola e outros países dos PALOPs. Após uma ampla busca em repositórios institucionais e revistas, foram encontrados 87 artigos, 40 dissertações de mestrado e 25 teses de doutorado que abordam relações de gênero em Angola, dos quais 14 artigos, 7 dissertações e 5 teses discutem violência de gênero, mesmo que a maioria dos títulos não apresentem as palavras como “violência”, “gênero” ou “Angola”. Esses resultados evidenciam os diversos obstáculos enfrentados pelos pesquisadores que decidem aprofundar seus trabalhos nas áreas de políticas públicas e o combate à violência de gênero, podendo ser devido a fatores como restrições conservadoras mais fortes, sendo o próprio ambiente acadêmico uma estrutura política totalmente intolerante e misógina, prioridades de pesquisa voltadas para outras emergências sociais ou menor investimento em infraestrutura para estudos teóricos e sociais complexos. Tendo em conta a temática de “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”, o presente trabalho contribui para o campo acadêmico e social ao dar visibilidade às produções sobre as violências sofridas por mulheres angolanas, historicamente silenciadas, promovendo a inclusão de suas vivências e estimulando a desconstrução de estruturas patriarcais. E em conclusão, ao evidenciar como essa literatura científica interpreta o patriarcado não apenas como um conjunto isolado de costumes, mas como uma estrutura política global que se utiliza da tradição para perpetuar desigualdades históricas, que afeta desde a saúde reprodutiva até a representação pública e a memória das mulheres, necessita-se então de uma profunda reflexão sobre como essas barreiras impedem tanto pesquisas em torno das violências de gênero em dois países culturalmente tão distintos.

¹ Ana Beatriz Passos dos Santos (IC - FUNCAP/BPI)

² Natalia Cabanillas (orientador/IC - FUNCAP/BPI)

1 - Departamento de Humanidades, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

2 - Departamento de Humanidades, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Apoio Financeiro: FUNCAP

Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Palavras-chave: violência de gênero; Angola; patriarcado; tradição.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, anabps98@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, nataliacabanillas@unilab.br²